



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos - Número 244 - 31/08/2020 Pr. Jair Pereira

Graça como fonte da Generosidade

Como já foi dito e explicado neste tempo de reflexões, a generosidade é marca do servo de Jesus. Esse nobre sentimento diferencia aqueles que amam de outros que apenas discursam. Entretanto, entendemos também que a generosidade cristã excede o ato filantrópico e empático. Ela deve ser revestida da graça porque nos leva a compartilhar além da materialidade e do conforto psicológico. A generosidade cristã mostra Cristo em nós e com isso o brilho da maravilhosa graça que pode transformar qualquer pessoa.

Foi assim na comunidade Macedônica narrada em II Coríntios 8.1-5. O Senhor deu-lhes Graça (II Coríntios 8.1) e eles a multiplicaram, contrastando a sua profunda pobreza com a abundante riqueza da sua generosidade, uma vez transformados pela Graça concedida pelo Senhor. Não existe graça onde há mérito humano. A Graça mostra qual é o desejo do Senhor para as nossas vidas e quando somos verdadeiramente alcançados por ela é imperativo ser generoso.

Mas aquela comunidade dava provas também de que crises e escassez não podem impedir a alegria da Graça que transborda em generosidade. Paulo destaca que, mesmo em situação de extrema carência, aquelas igrejas se mobilizaram com grande alegria para ajudar (II Coríntios 8.2). A alegria é a face brilhante da generosidade, mesmo quando as circunstâncias são adversas. Aqueles irmãos viram na crise grande oportunidade de servir e assim venceram a tribulação com alegria e a pobreza, com generosidade. A Graça transforma o atribulado em feliz doador e o pobre, em generoso agente do Reino de Deus.

Através da generosidade, a Graça leva pessoas à espontaneidade e à superação. Os crentes na Macedônia não foram forçados a doar. O que ocorria ali era algo diferente. Eram ofertas voluntárias doadas de forma generosa e com a concordância de todos (II Coríntios 8. 3-4). Não eram apenas pessoas praticando filantropia, mas sim servos dedicados que superavam crises e alcançavam o patamar de servos úteis (Lucas 17.10). No reino de Deus, os mais generosos não são os que mais têm. São os que mais amam.

Finalmente aprendemos que antes da oferta vem a vida. A generosidade é dádiva do coração que primeiro é ofertado ao Senhor e excede valores materiais. É fácil entregar uma boa oferta sem que o coração esteja nela. Os macedônios deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor e depois ofertaram (II Coríntios 8.5). Foram além da oferta adicionando amor. Não é legítima a generosidade sem amor (I Coríntios 13.3). Entretanto, não é legítimo o amor que não mostra a generosidade.

Damos glórias a Deus porque nesses tempos atribulados podemos ver na Igreja Memorial Batista uma igreja que, movida pela Graça, tem superado as maiores expectativas, sendo perseverante na generosidade sem perder de vista o amor em suas ações.